NESTA edição

3 Abre aspas: Sergio Magalhães

Rumo à segmentação .....

A Feira de Nutrição e Manejo Animal que acompanha a Agrishow deste ano pode ser o embrião de futuras feiras voltadas a setores específicos da agropecuária, segundo Sergio Magalhães, o dono da festa, e nosso primeiro entrevistado deste número.

Patrícia Carvalho

12 Brasil, os últimos 30 anos

AGRONEGÓCIOS: *Novo mundo rural*

Revelações dos censos agropecuários confirmam o que já dizia o filósofo Heráclito de Éfeso na Grécia Antiga: "apenas a mudança é permanente".

Luiz Antonio Pinazza e Regis Alimandro

TERRAS: *Preços em queda* *25*

O valor das terras tem agora referências bem diferentes das que predominavam nos anos 70 e 80.

Maria José Cyhlar Monteiro

POLÍTICAS PÚBLICAS: *Nova energia* *26*

As ações de governo vêm influindo na renda das cadeias produtivas da agropecuária brasileira. É urgente uma mobilização em favor das reformas.

Mauro de Rezende Lopes

31 Extra!

GESTÃO DA MUDANÇA: *Um novo caminho*

Um ambiente computacional repetitivo, baseado na abstração de um modelo, não pode dar suporte a mudanças em tempo real.

Nivaldo T. Manzano

AGROTÓXICOS: *Dos males, o menor* *34*

Não se fará a sustentabilidade da agricultura sem modernizar e racionalizar o uso dos agrotóxicos.

Tomaz Langenbach

FUTUROS: *Álcool transparente* *36*

O primeiro futuro de álcool anidro revela expectativas de iluminar as efetivas relações do mercado.

Félix Schouchana, Carlos AlbertoWidonsk e Fabiana Perobelli

REDES: *Transações virtuais* *39*

Um mecanismo privado de financiamento e comercialização da produção oferece cobertura plena aos investimentos.

Afonso Celso Bertucci

MÃO-DE-OBRA: *Conjuntura adversa* *40*

Expectativas desfavoráveis e o clima reduzem a demanda de mão-de-obra na agricultura brasileira.

Walter Belik e Otavio Valentim Balsadi

RH: *Tudo para dar certo* *42*

Renovado, o agronegócio brasileiro precisa de recursos humanos à altura de sua potencialidade.

Carlos Antonio Moreira Leite

POLÍTICA AGRÍCOLA: *Ilusões perdidas* *44*

O adeus ao Fredom to Farm não significa redução do intervencionismo estatal ou do protecionismo no setor rural norte-americano.

Fatima Cardoso e André Pessoa

DA redação

Otimismo é pouco

Pouco mais de um ano depois do choque causado pela liberalização cambial, não são apenas os segmentos produtivos voltados para o mercado externo que se animam a retomar os investimentos. O otimismo vem permeando a maioria dos setores produtivos do país.

As empresas multinacionais vêm reagindo favoravelmente à estabilidade econômica e se deixando estimular pelo potencial de mercado daqui. Num saudável círculo virtuoso, os segmentos de maior pujança, como é o caso da indústria de telecomunicações, vêm puxando a geração de renda. Com pressa de crescer e obter vantagem sobre os concorrentes diretos, esses setores vão ajudando a disseminar o otimismo por toda a economia ao mesmo tempo em que as mudanças nos próprios mercados são retroalimentadas pelas novas necessidades e exigências dos consumidores finais.

O otimismo é muito oportuno para o campo brasileiro. Pressionados pelo aumento dos custos de produção após a desvalorização do real no ano passado, os produtores rurais não tiveram saída a não ser reduzir o uso de insumos modernos. A conseqüente queda na qualidade das lavouras cobrou seu preço, mais uma vez empurrando para fora da atividade os menos aptos a lidar com uma variação negativa em sua renda. Cálculos elaborados pelo CEA a partir de

FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS
IBRE INSTITUTO BRASILEIRO DE ECONOMIA
CURSOS · SEMINÁRIOS · CONSULTORIA

Instituição de caráter técnico-científico, educativo e filantrópico, criada em 20 de dezembro de 1944, como pessoa jurídica de direito privado, tem por finalidade atuar no âmbito das Ciências Sociais, particularmente Economia e Administração, bem como contribuir para a proteção ambiental e o desenvolvimento sustentável.

SEDE: Praia de Botafogo, 190 – Rio de Janeiro – RJ, CEP 22253-900 ou Caixa Postal 62.591, CEP 22257-970. Tel.: (21) 559-6000.

PRESIDENTE FUNDADOR: Luiz Simões Lopes

PRESIDENTE: Jorge Oscar de Mello Flôres

DIRETOR GERAL: José Affonso Fausto Barbosa

CONSELHO DIRETOR

PRESIDENTE: Jorge Oscar de Mello Flôres

VICE-PRESIDENTES: Francisco Oswaldo Neves Dornelles, Carlos Ivan Simonsen Leal e Marcos Cintra Cavalcanti de Albuquerque.

DEMAIS VOGAIS: Celina Vargas do Amaral Peixoto, José Luiz Miranda, Luiz Fernando da Silva Pinto, Manoel Fernando Thompson Motta, Manoel Pio Corrêa Jr., Marcílio Marques Moreira, Roberto de Oliveira Campos e Roberto Paulo Cezar de Andrade.

SUPLENTES: Alfredo Américo de Souza Rangel, Antonio Carlos Braga Lemgruber, Carlos Alberto Pires de Carvalho e Albuquerque, Daniel Dantas, Geraldo José Carbone, José Julio de Almeida Senna, Lindolpho de Carvalho Dias, Maria Silvia Bastos Marques e Oswaldo Antunes Maciel.

CONSELHO CURADOR – Presidente: Carlos Alberto Lenz Cesar Protásio

VICE-PRESIDENTE: Armando Klabin

DEMAIS VOGAIS: Antonio Monteiro de Castro (Souza Cruz SA), Associação de Bancos do Estado de São Paulo, Banco Bradesco SA, Banco CCF Brasil SA, Diogo Lordello de Mello, Domingos Marques Grello, Edmundo Penna Barbosa da Silva, Heitor Chagas de Oliveira, Instituto de Resseguros do Brasil, Ivan Ferreira Garcia (S/A White Martins), Jorge Gerdau Johannpeter (Gerdau SA), Mauro Salles (Salles, DMB&B Publicidade SA), Paulo Rabello de Castro, Sergio Franklin Quintela, Sergio Ribeiro da Costa Werlang, Sindicato das Empresas de Seguros Privados e Capitalização do Rio de Janeiro e Theodoro Arthou.

SUPLENTES: Cristiano Buarque Franco Neto (Banco Bozano, Simonsen SA), Guilherme Augusto Frering (Caemi Mineração e Metalurgia SA), João Pedro Gouvêa Vieira Filho (Refinaria de Petróleo Ipiranga SA), Jorge Paulo Lemann (Banco de Investimento Garantia SA), Rui Manuel de Medeiros d'Espiney Patrício (Banco Boavista Interatlântico SA), Luiz Chor (Chozil Engenharia Ltda.), Luiz Roberto do Nascimento e Silva, Marcio João de Andrade Fortes, Patrick de Larragoiti Lucas (Sul América Terrestres, Marítimos e Acidentes, Cia. de Seguros), Pedro Henrique Mariani Bittencourt (BBM SA), Roberto Duailibi (DPZ Propaganda SA) e Fernando Roberto Moreira Salles (União de Bancos Brasileiros SA).

CONSELHO CONSULTIVO – Carlos Moacyr Gomes de Almeida, Cesar Cunha Campos, Eliezer Batista, Gilberto Duarte Prado, Roberto Borges Martins (Estado de Minas Gerais) e Roberto Gusmão.

INSTITUTO BRASILEIRO DE ECONOMIA – Diretor: Antonio Carlos Pôrto Gonçalves

VICE-DIRETOR DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS – Istvan Karoly Kasznar

CENTRO DE ESTUDOS AGRÍCOLAS – Ignez Vidigal Lopes

dados brutos seus e do IBGE mostram que a taxa de crescimento da renda bruta da agropecuária brasileira decresceu para 1,94% no qüinqüênio 1995-99, após ter sido de 2,3% entre 1990 e 1994.

Nesse processo, houve certamente ilhas de excelência. Porém, casos isolados de sucesso não são suficientes para a solução dos problemas de todo um setor econômico. Entre outras revelações marcantes, a pesquisa *Um perfil do agricultor brasileiro*, realizada pelo CEA em parceria com a Embrapa, detectou que há nos filhos dos agricultores consultados fortíssima propensão a migrar. Chegando a 66% no caso do Nordeste, o dado evidencia os malefícios da não disseminação das novas tecnologias, reforçando a tendência à perpetuação da miséria rural e de seus reflexos sobre os desequilíbrios sociais urbanos.

Daí a importância da Agrishow 2000. Reunião anual de exemplares da indústria de implementos, insumos e serviços à agropecuária do país, a feira será uma excelente oportunidade para que o campo também seja contagiado pelo otimismo que a estabilização econômica brasileira vem trazendo às mais diversas atividades produtivas.

Muito embora hoje se precise de muito mais do que estado de ânimo positivo e efeitos multiplicadores de crescimento em segmentos de produtos e serviços para incrementar a agricultura brasileira: instrumentos de crédito adequados aos riscos inerentes à produção primária, ações incisivas das autoridades na defesa dos interesses dos exportadores brasileiros de alimentos, políticas de estímulo e de apoio a setores da agroindústria nacional são apenas alguns exemplos das ferramentas das quais o agronegócio precisa com urgência para poder existir, em vez de apenas subsistir.

Centro de Estatísticas e Análises Econômicas – Salomão L. Quadros da Silva

Centro de Estudos Empresariais e Financeiros – Ricardo Simonsen

Centro de Estudos de Preços – Paulo Sidney de Melo Cota

Coordenadoria de Projetos – Fernando de Albuquerque

Revista Conjuntura Econômica – Roberto Fendt Jr.

Gerência Administrativa – Fernando de Albuquerque

AGROANALYSIS
A REVISTA DE AGRONEGÓCIOS DA FGV

Revista mensal de agronegócios da Fundação Getulio Vargas, editada pelo Centro de Estudos Agrícolas do Instituto Brasileiro de Economia.

Fundador – Julian M. Chacel

Chefe do CEA/IBRE – Ignez Vidigal Lopes

Redação – Redator-chefe: Regis Alimandro

Redatores setoriais: Daniela de Paula Rocha (algodão), Guilherme Soria Bastos Filho, Irene Raguenet Troccoli (fumo, milho, avicultura, suinocultura, laranja), Luiz Antonio Pinazza (pecuária e política agrícola), Maria José Cyhlar Monteiro (preços, previsão de safras, legislação e índice FGV–Abag), Mauro de Rezende Lopes (comércio internacional, política agrícola), Regis Alimandro (café), Rogério F. de Souza (indicador do preço do milho) e Stivilane Dornelas (cooperativas).

Redatores: César Garcia e Adelaide Oliveira.

Arte: Osvaldo Moreira (editor), Ana Elisa Galvão, Juliana Prado e Norma Massa (diagramadoras).

Revisor: Capi.

Colaboradores: Adib Jamil Amin (estatísticas de preços), Ana Célia Junqueira Campos, Edmilson Pereira Conceição, Gregory Honczar, Mário Augusto Rodrigues Martins, Viviane Seda (apoio técnico), Joaquim Andre Villanova (açúcar e álcool), Antonio Danieleto Filho (digitação), Bruno da Silva Júnior (suporte técnico).

Contatos com a redação pelos telefones (21) 559-5621/5622/5623/5624 e fax (21) 559-5616 e 551-4049 ou pelos e-mails regis@fgv.br e cgarcia@fgv.br

Estagiários: Raquel da Silva Guedes e Rômulo Garcia.

Secretaria e apoio administrativo: Eliane dos Santos Botelho, Bianca Leal de Castro e Antonio Getúlio de Oliveira.

Publicidade – Gerente comercial: Carlos Henrique Tibiriçá Miranda; tel.: (21) 559-5623; fax: (21) 559-5616 e 551-4049; e-mail: caique@fgv.br

Representantes comerciais: **Rio** – Milla de Souza: telefax: (21) 524-0366, 533-3121 e e-mail: triunvirato@openlink.com.br; **Brasília** – Belmira Neves: tel.: (61) 225-0275; **São Paulo** – José Mario Brito: tel.: (11) 9222-9480, 3875-2313 fax: (11) 3875-2313 e e-mail: reparte@uol.com.br; **Rio Grande do Sul** – Ararê Vargas: tel.: (51) 343-8423; fax: (51) 337-4262.

Circulação – Editora FGV: Elsa Maria Saboia Stephan: (21) 559-5543/5544 e fax 559-5541.

Serviço de Vendas: Editora FGV: Praia de Botafogo, 190, sala 1.217, CEP 22253-900 ou caixa postal 62.591, CEP 22252-970, Rio de Janeiro, RJ, tel.: (0800) 21-7777.

Livrarias: Rio de Janeiro: Praia de Botafogo, 188 - tel.: (21) 559-5535 e fax: 559-5537; São Paulo: Av. Nove de Julho, 2.029 - tel.: (11) 281-7875.

NESTA edição

Extra! CONTINUAÇÃO

Defensivos: *Culturas de qualidade* 46
Com o manejo integrado de culturas, o homem escreverá um novo capítulo agrícola no próximo século.

Cristiano Walter Simon

Fertilizantes: *Celeiro do mundo* 47
A indústria de fertilizantes investe maciçamente para que o país se torne uma das principais fontes de alimentos do planeta.

Nelson Pereira dos Reis

Oferta & Demanda 48

Açúcar: *O mundo não é 'diet'*
Produção crescente e estoques elevados de açúcar em alguns países garantem o suprimento do mundo.

Irene Raguenet Trocolli

Conjuntura 50

Milho: *Rações a perigo*
Uma situação-limite pode estar a caminho, se a produção do milho não crescer de acordo com o aumento da demanda.

Irene Raguenet Trocolli

Milho, BM&F: *Preços incertos* 51
Apesar de o declínio já ter começado, os preços do milho podem voltar a subir e há quem aposte nessa subida.

Rogério Ferreira de Souza

Fecha aspas: Nelson Mamede 53

Faltam estratégias
Por que as exportações de produtos agropecuários brasileiros são tão baixas se comparadas com o peso do Brasil na economia mundial? Segundo nosso segundo entrevistado, o empresário e ex-diretor da Sadia, Nelson Mamede, a falta de estratégias bem definidas faz com que o país atue amadoristicamente nas negociações multilaterais.

Marcio Bueno

Estatísticas 56

Tendências 62

Diário de bordo 66

Sanduíche sem recheio
Em que extensão a concentração antes e depois da porteira da fazenda gerará exclusão social dentro da fazenda brasileira?

Roberto Rodrigues

Visite nossa home page: **http://www.fgv.br**

Permitida a reprodução total ou parcial de nossos índices e matérias desde que citada a fonte. As cartas dos leitores devem ser remetidas para AGROANALYSIS – Praia de Botafogo, 190, sala 804, Rio de Janeiro – RJ, CEP 22253-900, fax (21) 551-4049, ou para os e-mails regis@fgv.br, cgarcia@fgv.br ou ainda o fax (21) 559-5616.

Para assinar, ligue grátis: **0800-21-7777.**